



A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS

SANTOS, Silvia Daiana da Silva¹
KOZELSKI, Adriana Cristina²

RESUMO

A presente pesquisa trata da inserção da musicalização no processo de ensino e aprendizagem na educação básica, por meio de análises políticas e históricas, a fim de verificar os benefícios de utilizar a música como recurso didático-metodológico. O objetivo deste trabalho não é pressupor formações docentes musicais, nem presumir alunos músicos nas escolas; mas provocar reflexões em toda a comunidade escolar – alunos e professores, de como a música pode favorecer a aprendizagem em faixas etárias distintas, tornando a aquisição de conhecimento mais satisfatória em vários aspectos. A pesquisa de campo foi realizada com docentes que atuam desde a educação infantil até a formação profissional docente, no município de Santo Antônio do Sudoeste/PR, onde realizou-se a aplicação de um questionário sobre as práticas ou experiências musicais adotadas em sala de aula, a fim de identificar os conhecimentos prévios docentes em relação à musicalização. Utilizou-se ainda relatos de experiência vivenciadas durante as aulas de Estágio Supervisionado em Docência no decorrer da graduação em Pedagogia. Os estágios foram realizados na Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, os quais tiveram como metodologia principal a música, aliando o recurso didático ao conteúdo curricular científico de cada etapa escolar. Analisando os dados coletados e integrando essas informações às vivências dos estágios, considerou-se imprescindível a discussão e reflexão acerca do tema proposto; musicalização na educação básica, pois ainda existem muitos desafios e incertezas quanto a utilização deste elemento artístico nas escolas. Concluiu-se ainda que, apesar das dificuldades e inúmeras indagações, a musicalização contribui não só com o aprendizado cognitivo dos alunos, mas pode proporcionar um auxílio ao desenvolvimento de inúmeras habilidades.

Palavras chave: Musicalização. Aprendizagem. Metodologia. Habilidades.

¹ Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Ampère – FAMPER. daya-nass@hotmail.com.

² Prof. Me. orientadora do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ampère - FAMPER. adrianaccristo@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Musicalizar é tornar o indivíduo sensível e receptivo aos sons, promovendo o contato com o mundo musical, que já existe dentro dele e em seu entorno social. Porém, percebe-se a pertinência de discutir a atuação dos professores e coordenadores pedagógicos diante da implantação da musicalização na escola, enquanto componente curricular obrigatório sob a Lei nº 13.278/16.

Algumas indagações surgem frente à reflexão acerca deste tema: Musicalizar a criança é ensinar o manuseio e técnicas de instrumentos musicais na escola? Quais são as contribuições da musicalização no desenvolvimento da criança e no processo de ensino e aprendizagem? Que leis ou diretrizes regulamentam o ensino de música na escola? Que posicionamentos os professores e coordenadores pedagógicos podem adotar diante das aulas de música? A abordagem musical na escola se transforma após tornar-se componente curricular previsto legalmente? Como tratar de forma didática a musicalização na escola? Que práticas didático-metodológicas favorecem a inserção da música na sala de aula? Qualquer modalidade de ensino pode ser contemplada com a abordagem musical?

A intenção e interesse inicial em pesquisar e aprender mais sobre a musicalidade no ensino surgiu durante as práticas de estágio realizados durante o curso de Pedagogia. Nestas experiências, houve a possibilidade de encarar a música como uma metodologia didático-pedagógica, e daí surgiu a necessidade de conhecer as legislações vigentes que regem esta prática, e identificação das possibilidades disponíveis de se utilizar a música a favor do processo de ensino e aprendizagem.

Durante as pesquisas, percebeu-se que o acesso a música é importante no desenvolvimento de todos os indivíduos, pois pode possibilitar socialização, vínculo afetivo com outros e despertar a imaginação e autoestima. Além disso, a música é um elemento presente na cultura humana e em diversos segmentos sociais. Na escola, que também se configura como uma instância social, a musicalização está presente cotidianamente em atividades de acolhida e recreação, por exemplo. Porém, a partir do momento em que o processo de inserção da música é conduzido por profissionais conscientes e competentes de suas ações, há a possibilidade de deixar de ser apenas um momento de recreação e relaxamento para a criança e se torna um instrumento favorável e estimulante não só ao desenvolvimento humano, mas a espontaneidade e expressão, o que favorece significativamente o processo de aprendizagem da criança dos conteúdos estudados na escola, valorizando a cultura e a diversidade humana no âmbito educacional.

Além disso, a música pode se tornar um recurso que auxilia o trabalho do educador, facilitando o processo de ensinar, pois incentiva a criatividade do educando por meio do amplo leque de alternativas didáticas que a música pode oferecer. Aliar a música à educação, à cientificidade dos conteúdos escolares, incentiva ainda o professor a assumir uma postura mais dinâmica e interativa junto aos alunos e suas práticas didáticas em sala de aula. Assim, a aprendizagem se torna mais prazerosa e fácil, quebrando o paradigma de que as aulas são estáticas e cheias de monotonia, o que na maioria das vezes impede de tornar a aprendizagem um momento satisfatório para os envolvidos neste processo.

Sendo assim, é importante nesta pesquisa, identificar a percepção docente e pedagógica sob a musicalização que os profissionais da educação básica têm sob a musicalidade, considerando esta um elemento importante no desenvolvimento humano e que pode possibilitar uma abordagem lúdica, cultural e científica dos conteúdos. Portanto, busca-se refletir sobre conceitos acerca da música, inserção destes elementos no contexto escolar, e principalmente, enriquecer cada vez mais as experiências que permeiam o processo de ensino e aprendizagem.

Portanto, serão realizados estudos bibliográficos pertinentes a compreensão do tema, em livros, artigos e documentos que expressem ou regulamentem o ensino de música nas escolas de anos iniciais do ensino fundamental. Posteriormente, o conteúdo e informações coletadas serão sistematizadas em um texto científico, que se transformará em um portfólio apresentado ao final do curso de Pedagogia, como avaliação de conclusão de curso.

A abordagem desta pesquisa será por meio do método qualitativo e quantitativo, que consistirá, neste caso, num levantamento de informações sobre os pedagogos que atuam nas escolas de educação básica, e posteriormente um questionário cujas respostas deverão expressar as motivações e experiências dos docentes em relação a musicalização como metodologia, a fim de compreender e interpretar como estes profissionais atuam com o uso deste elemento artístico e cultural no espaço escolar, em sua práxis diária. A pesquisa se configurará como exploratória, portanto terá o intuito de obter números como resultados, mas também dados que possam indicar o caminho para tomada de decisão correta sobre a problemática deste projeto e sequência da pesquisa.

Além disso, relatos de experiências vivenciadas durante as disciplinas de estágio de docência durante a licenciatura em pedagogia, em modalidades de ensino distintas, serão utilizados como método de pesquisa e estudo, fomentando a articulação entre esta etapa imprescindível na formação do pedagogo, e a apresentação final do trabalho concluinte do curso, o qual se configura

nesta perspectiva, como forma de integração de experiências e de saberes aprendidos até aqui, bem como ponto de partida para a formação continuada docente, que ocorrerá num caráter egresso acadêmico.

A MÚSICA NO PROCESSO EDUCACIONAL: HISTÓRIA E LEGALIDADE

A música no Brasil manifestou-se a partir da agregação de elementos europeus, indígenas e africanos, que foram trazidos por colonizadores portugueses e os povos escravizados. Em terras brasileiras, as expressões iniciais da música, que tem registros históricos, são as dos padres jesuítas que utilizavam recursos musicais com a intenção exclusiva de atrair fiéis para a religião catolicista, principalmente os índios, no período em que foram catequizados pelos padres.

Embora houvesse diversos instrumentos e letras de cantos desconhecidas para os indígenas, não havia ali nenhuma intenção educativa para com eles e sim uma necessidade de pessoas que pudessem espalhar a fé dos padres para os demais índios em suas aldeias. Segundo a educadora Marisa Fonterrada:

A igreja, como disseminadora do conhecimento e responsável pelo aprendizado musical da época, desenvolvia práticas musicais com crianças também, e não apenas com os índios, embora o objetivo fosse o louvor a Deus e não o desenvolvimento musical. (Fonterrada, 2005, p. 39)

Apenas no século XVII a música tornou-se popular no Brasil ganhando força com contribuição das manifestações culturais africanas. Sendo assim, o enriquecimento cultural da música no Brasil, neste período da história, teve influência significativa dos escravos trazidos do Continente Africano, que difundiram muitos costumes de sua terra em nosso país.

Com a vinda dos imigrantes europeus no fim do século XIX e início do século XX, chegam às terras brasileiras trabalhadores de diversos lugares para as lavouras de café e algodão. Com eles, uma bagagem cultural riquíssima é disseminada no Brasil, contribuindo com o ritmo brasileiro.

A música no âmbito escolar, numa reflexão histórica, pautou-se no ano de 1854 quando as manifestações musicais começam a ganhar espaço no âmbito escolar. O ensino da música no Brasil foi regulamentado pela primeira vez por meio de um decreto real, mas como não havia formação por parte dos educadores a música era usada para expressões artísticas e controle dos alunos em sala de aula. Desde este período busca-se um lugar para a música na educação.

Segundo Cambi (1999, p. 147),

Numa primeira fase a educação era dada através da leitura, escrita, música e educação física. Evidencia-se então, que a música estava presente em todas as manifestações da vida social e acreditava-se que na escola ela colaborava na formação e caráter do cidadão.

Nessa perspectiva, durante o século XVIII, a figura de Jean Rosseau é destacada com a concepção do naturalismo pedagógico. Fonterrada enfatiza a importância do educador para a presença da música na escola:

Rosseau é o primeiro pensador da educação a apresentar um esquema pedagógico especialmente voltado para a educação musical. De acordo com ele, as canções devem ser simples e não dramáticas, e seu objetivo é assegurar a flexibilidade, sonoridade e igualdade às vozes. (FONTERRADA, 2005, p.51).

Pestalozzi e Froebel também abriram espaço para a música no âmbito escolar. Segundo Oliveira (2010), Pestalozzi defendia a ideia de que a educação deveria ser ordenada para os sentidos através de atividades de música, artes, linguagem oral, geografia, aritmética e o contato com a natureza. Froebel, responsável pelo movimento dos jardins-de-infância, defendia a inclusão da música e das artes na escola, "com a intenção de assegurar a cada criança um amplo e completo desenvolvimento de sua natureza, na apreciação da obra artística". (SCHOLES, 2005, p. 53)

Ao longo dos tempos vários foram os olhares de estudiosos e pensadores sobre a importância da música para o indivíduo, influenciando educadores musicais de diferentes épocas e nacionalidades, como: Dalcroze, Kodaly, Willmens, Orff, Martenot, Suzuki, Paynter, Schafer, Koelreutter, Swanwick, entre outros. Todos eles contribuíram de modo direto ou indireto para que tivéssemos a visão atual sobre a educação musical, a qual reforça a ideia de que educação musical na escola está muito além do cantar e tocar propriamente dito. A educação musical escolar não visa à formação do músico profissional. Objetiva, entre outras coisas, auxiliar crianças, adolescentes e jovens no processo de apropriação, transmissão e criação de práticas músico-culturais como parte da construção da cidadania.

Quanto as políticas públicas que permeiam a educação musical, há alguns anos, passou-se a discutir a importância da música na escola, mas após a promulgação da Lei nº 11.679/08 em 18 de agosto de 2008 intensificou-se a necessidade de refletir criticamente sobre sua inserção da música na escola e os desdobramentos a partir da lei no contexto escolar.

Ao analisar a história da música na escola brasileira, no âmbito legal, é possível verificar que o ensino de música na educação básica foi instituído a partir do decreto nº 1.331, de 17 de

fevereiro de 1854. Todavia, o documento não colocava o conteúdo musical como obrigatório. Foi somente em 1890 com o decreto nº 981 que os conteúdos musicais foram definidos, que

[...] definiu novas perspectivas para a educação do Distrito Federal, tendo, conseqüentemente, impacto em outras realidades educacionais do país [...] esse decreto, em relação ao anterior, trouxe definições mais pontuais acerca dos conteúdos de música que deveriam fazer parte da formação na instrução primária e secundária. (QUEIROZ, 2012, p.27).

Em 1997 surge os Parâmetros Curriculares Nacionais, elaborados pelo Ministério de educação para o ensino fundamental com orientações para as modalidades artísticas: artes visuais, música, teatro e dança, enfatizando o fazer, apreciar e refletir de um modo generalizado, sem indicações claras sobre o trabalho específico de cada área.

Posterior a isso, apenas em 2008 torna-se a discutir sobre a música na escola, no âmbito político, quando há a alteração do artigo 26 da LDB, reforçando a ideia de que "a música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o inciso 2º deste artigo" (Brasil, 2008), porém, foi vetado que o ensino de música deveria ser ministrado por professores específicos da área, alegando que,

Vale ressaltar que a música é uma prática social e que no Brasil existem diversos profissionais atuantes nessa área sem formação acadêmica ou oficial em música e que são reconhecidos nacionalmente. Esses profissionais estariam impossibilitados de ministrar tal conteúdo na maneira em que este dispositivo está proposto. (BRASIL, 2008).

Porém, em 2016, a Lei Federal nº 13.278, sancionada em 2 de maio do respectivo ano, altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, referente ao ensino da arte, vigorando as artes visuais, a dança, a música e o teatro como linguagens que constituirão o componente curricular da educação básica.

Sendo assim, a prática musical na escola não está relacionada apenas ao cantar e tocar, mas sim com o despertar da curiosidade perante ao mundo sonoro e as interações possibilitadas por essas descobertas. A lei não obriga uma nova disciplina, mas insere o conteúdo como obrigatório na disciplina de artes.

Cabe aos professores interessarem-se pela pesquisa e pelo estudo musical propriamente dito, mas é papel do governo proporcionar as condições necessárias para que as experiências musicais sejam verdadeiramente significativas.

No que se refere as universidades que ofertam cursos de licenciatura, é necessário reformular os currículos dos cursos de pedagogia e os de licenciatura em artes, incluindo o conteúdo

musical para garantir aos futuros professores o contato e a vivência musical, atuando posteriormente nas escolas e fomentando projetos e práticas pedagógicas que incentivem e promovam o aprendizado, a pesquisa e a prática musical.

Pode-se considerar então, que a Lei Federal nº 13.278/16, em vigor na atualidade em toda a educação básica, garantiu a presença da música na escola, porém não deixou claro sua obrigatoriedade e nem o profissional que atuará ministrando as aulas em que a música esteja inclusa. Sendo assim, há uma problemática que permeia o ensino da música educação básica brasileira: como ensinar, o que ensinar, e quem ensinará.

1.1 Música e musicalidade na escola: Conceitos e teorias

Com significados e interpretações distintas, os termos música e musicalidade têm sido correlacionados com muita frequência. No que tange às suas conceituações, seus significados têm estado associados, ao ponto de, numa rápida reflexão, serem tomados como sinônimo um do outro. Nesta perspectiva, Pederiva (2009, p.276) afirma que

Como cada tipo de música possui códigos e padrões específicos de execução que estão relacionados à ação da expressão envolvida, costuma-se então, restringir a musicalidade à habilidade de execução e interpretação de determinada música e em determinado contexto.

Há uma distinção entre as definições de música e a musicalidade de fácil compreensão: música é racional, musicalidade é emocional. A música é a emoção transcrita em linguagem humana, exige técnica, conhecimentos específicos para executá-la. Ou seja, a música é apenas o conjunto de sons e técnica. Ela nasce na imaginação do compositor, o qual combina letras, frases, melodias e ritmos em só contexto. No entanto, ao ser cantada pelo intérprete, a música toma significados, carrega sentimentos, exterioriza emoções, pois reveste-se justamente daquilo que chamamos de musicalidade.

Sabe-se que no decorrer dos anos a educação sofreu um processo de transformação ao qual inovou os métodos de ensino em sala de aula, visando o desenvolvimento intelectual e integral dos alunos. Um recurso muito significativo que passou a ser incluído nas práticas pedagógicas foi a música, que auxilia na relação interpessoal dos alunos, facilitando uma segurança ao se expressarem diante dos conteúdos.

A música é uma linguagem universal. Você já reparou? Todo mundo canta, dança, gosta de diferentes músicas. O idioma das letras não limita a experiência com a música. As pessoas deixam o corpo ir ao encontro da melodia! O som produz sensações que reproduzem lembranças, imagens e nos envolvem. Provocar situações em que o corpo possa ser capturado por diferentes ritmos é muito importante. (LOPES, MENDES e FARIA, 2006, p. 54)

Neste ponto de vista, entende-se que ao ser inserida como conteúdo em sala de aula, a música se torna um mecanismo relevante para o processo de interpretação dos alunos, que interagem de forma descontraída e ativa nas aulas, favorecendo o enriquecimento do vocabulário, a detenção de interpretações, de textos e músicas e apresenta-se como um atrativo aos educandos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (2001, p. 75), reforçam ainda a relação da musicalidade na escola com a presença da diversidade neste espaço,

Qualquer proposta de ensino que considere essa diversidade precisa abrir espaço para o aluno trazer música para sala de aula, acolhendo, contextualizando e oferecendo acesso a obras que possam ser significativas para o seu desenvolvimento pessoal em atividades de apreciação e produção. A diversidade permite ao aluno a construção de hipóteses sobre o lugar de cada obra no patrimônio musical da humanidade, aprimorando sua condição de avaliar a qualidade das próprias produções e as dos outros.

A educação não exerce a função de formar artistas, seja na área da música, teatro ou qualquer outra, mas assume o papel de oferecer aos alunos o direito de conhecer a arte em toda sua grandeza, proporcionando assim, uma descoberta de mundos que são oferecidos aos mesmos, criando-lhes possibilidades de apreciar os fatores que compõe a cultura a qual faz parte, absorverem as músicas que apresentam aspectos sociais, emocionais e atrativos, oferecendo a oportunidade de expressar-se de forma corporal e intelectual, contribuindo com o pensamento cognitivo.

A musicalização é um poderoso instrumento que aumenta na criança habilidades que promovem o desenvolvimento de áreas como: concentração, coordenação motora, sociabilização, raciocínio, disciplina, equilíbrio emocional, socialização, alfabetização, inteligência, capacidade inventiva, expressividade, coordenação motora e tato fino, percepção sonora; percepção espacial, raciocínio lógico e matemático, senso estético e inúmeros outros atributos que colaboram na formação do ser humano.

Ao abordar a musicalidade em sala de aula, não pretende-se formar artistas, mas oportunizar aos sujeitos a chance de conhecer uma nova forma de linguagem, a qual é capaz de englobar diversos aspectos importantes para o desenvolvimento humano e que promove o conhecimento de diversas culturas representadas.

Para entender a importância da musicalização no ensino-aprendizagem, também é importante analisar a teoria das inteligências múltiplas de Howard Gardner. Sua teoria das inteligências múltiplas nos sugere que existe um conjunto de habilidades, chamadas de inteligências, e que cada pessoa as possui em grau e em combinações diferentes. Segundo Gardner (1995, p. 21) "uma inteligência implica na capacidade de resolver problemas ou elaborar produtos que são importantes num determinado ambiente ou comunidade cultural".

São sete as inteligências apresentadas por Gardner: musical, corporal-sinestésica, lógico-matemática, linguística, espacial, interpessoal e intrapessoal. Essas inteligências tem a ver com o ambiente em que as pessoas são criadas e estímulos que recebem principalmente durante a infância. A inteligência musical é caracterizada pela habilidade para reconhecer sons e ritmos, gosto em cantar ou tocar um instrumento musical. Essa inteligência pode estar relacionada também ao interesse por variados tipos de artes, como dança teatro, pintura, escultura e outras.

A música na educação, cientificamente comprovado, estimula diversas áreas do cérebro, e facilita o aprendizado. Sendo assim, desenvolver a musicalidade nas crianças é muito importante não para que se tornem artistas de grande talento, mas para que outras áreas do cérebro sejam estimuladas durante a aprendizagem.

De acordo com Gardner (1995, p. 78)

A área cerebral responsável pela música está muito próxima da área de raciocínio lógico-matemático, pois as conexões nervosas acionadas ao se executar uma obra clássica são muito próximas daquelas usadas ao se fazer uma operação aritmética ou lógica.

Nesta perspectiva, a música é uma das ferramentas mais potentes para estimular os circuitos do cérebro. Além disso, contribui para o desenvolvimento da linguagem e da comunicação e compõe o cotidiano do ser humano em seu caráter social-cultural.

No âmbito escolar, o uso apropriado da música como ferramenta didático-pedagógica oferece aos alunos a oportunidade de integração das quatro habilidades da língua: ouvir, falar, ler e escrever. Weigel (1988) e Barreto (2000) afirmam que, segundo a teoria de Gardner, atividades musicais podem contribuir da seguinte forma:

- **Desenvolvimento cognitivo/ linguístico:** a fonte de conhecimento da criança são as situações que ela tem oportunidade de experimentar em seu dia a dia. Nesse sentido, as experiências rítmico musicais que permitem uma participação ativa favorecem o desenvolvimento dos sentidos das crianças. Ao trabalhar com os sons ela desenvolve sua acuidade auditiva; ao acompanhar gestos ou dançar ela está trabalhando a

coordenação motora e a atenção; ao cantar ou imitar sons ela está descobrindo suas capacidades e estabelecendo relações com o ambiente em que vive.

- **Desenvolvimento psicomotor:** as atividades musicais oferecem inúmeras oportunidades para que a criança aprimore sua habilidade motora, aprenda a controlar seus músculos e mova-se com desenvoltura. O ritmo tem um papel importante na formação e equilíbrio do sistema nervoso. Isto porque toda expressão musical atua sobre a mente, favorecendo a descarga emocional, a reação motora e aliviando as tensões. Atividades como cantar fazendo gestos, dançar, bater palmas, pés, são experiências importantes para a criança, pois elas permitem que se desenvolva o senso rítmico, a coordenação motora, fatores importantes também para o processo de aquisição da leitura e da escrita.
- **Desenvolvimento sócio afetivo:** a criança aos poucos vai formando sua identidade, percebendo-se diferente dos outros e ao mesmo tempo buscando integrar-se com os outros. Através do desenvolvimento da autoestima ela aprende a se aceitar como é, com suas capacidades e limitações. As atividades musicais coletivas favorecem o desenvolvimento da socialização, estimulando a compreensão, a participação e a cooperação. Dessa forma a criança vai desenvolvendo o conceito de grupo.

Sendo assim, a musicalização pode ser utilizada como um instrumento facilitador do processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação.

1.2 A música como possibilidade didática: e agora pedagogo?

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia (2005) e, sua resolução de 2006, apontam como um dos objetivos do curso de Licenciatura em Pedagogia a formação de professores que desempenhem cargos de docência na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, assim como na Educação Profissional e outras áreas. Embora possua várias áreas de trabalho, a formação de licenciatura em Pedagogia tem como base a docência (Brasil, 2005, pg. 7), a qual é compreendida pela lei como “ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia” (Brasil, 2005, pg. 7), que pode ser realizada tanto em espaço escolar quanto não-escolar.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, os estudos devem favorecer a formação do profissional que:

[...] cuida, educa, administra a aprendizagem, alfabetiza em múltiplas linguagens, estimula e prepara para a continuidade do estudo, participa da gestão escolar, imprime sentido pedagógico a práticas escolares e não-escolares, compartilha os conhecimentos adquiridos em sua prática. (CNE/CP, 2005, N° 5 pg. 14).

Após a Lei nº13.278, a educação musical está sendo discutida nas instituições de ensino e formações docente por todo país. A qualificação do profissional pode não ser exigida por lei, mas aos que tiverem interesse nessa abordagem de ensino, a instituição responsável por esta graduação deve fornecer os meios necessários permitindo o acesso e o aprofundamento do profissional na compreensão da educação musical. Portanto, a música conquistou espaço nas discussões acadêmicas e tornou-se relevante na educação básica. A Lei 13.278 demonstra a importância que a música têm, contudo, a legislação não pontua o profissional responsável por ministrar o conteúdo musical em nenhuma modalidade da educação básica. Normalmente é o professor regular, o pedagogo, que é apontado como o profissional oportuno a ensinar música nos anos iniciais do ensino fundamental, por ser o professor que está próximo aos alunos, e pela dificuldade que os municípios encontram em fazer novas contratações de profissionais especializados em música.

Portanto, considerando imprescindível a discussão acerca da atuação docente do pedagogo nas diversas modalidades de ensino, realizou-se um levantamento de dados em uma escola municipal, no município de Santo Antônio do Sudoeste, a fim de identificar em seu quadro de funcionários, a formação acadêmica dos professores que atuam como docentes na instituição. A escola atende crianças entre 6 e 10 anos no período matutino, portanto anos iniciais do ensino fundamental e, crianças com idades entre 4 e 5 anos no período vespertino, correspondente a educação infantil. Sendo assim, realizou-se junto a coordenação da escola, a verificação de quantos docentes cursaram e formaram-se em Pedagogia. Os dados estão relacionados abaixo, ressaltando que a pesquisa foi realizada em duas etapas: a catalogação dos pedagogos que trabalham nos anos iniciais do ensino fundamental e, posteriormente, os profissionais que atuam na educação infantil.

O intuito principal em verificar a formação dos profissionais da escola, é constatar numericamente quantos pedagogos atuam na instituição, para mais adiante realizar com o apoio destes profissionais uma pesquisa qualitativa que registre suas experiências quanto à inserção da música na escola, de um modo geral.

PROFISSIONAIS QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Formação docente	Quantidade que atuam na escola
Pedagogia	10
Outras licenciaturas	5
Formação de Docentes	3
Profissionais que já tinham uma formação e cursaram pedagogia posteriormente	4
Total de professores na escola: 18	

PROFISSIONAIS QUE ATUAM NO ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS INICIAIS)	
Formação docente	Quantidade que atuam na escola
Pedagogia	18
Outras licenciaturas	5
Formação de Docentes	5
Profissionais que já tinham uma formação e cursaram pedagogia posteriormente	9
Total de professores na escola: 28	

Sendo assim, a pesquisa revela que o pedagogo é um profissional que atua constantemente, e em grandes números, nas educação básica e que cada vez os profissionais desta área buscam esta licenciatura pois identificam a pertinência deste curso para o processo de ensino. O pedagogo não possui quanto ao seu objeto de estudo, que é o ensino e aprendizagem, um conteúdo intrinsecamente próprio, único, mas um domínio próprio; que é a educação, o que lhe assegura seu caráter científico em atuar. Transpondo essa ideia, o pedagogo terá ainda a responsabilidade de acompanhar todas as questões educacionais visando direcionar e qualificar esse processo.

Nesta perspectiva, realizou-se um questionário, aplicado à professores da educação infantil, ensino fundamental (anos iniciais), ensino médio e educação profissional, com a intenção de descobrir suas perspectivas, práticas e principais indagações referente a inserção da música no processo de ensino e aprendizagem. Os resultados serão analisados e discutidos posteriormente.

A formação dos profissionais docentes, que se inicia na sala de aula na universidade se consolida na integração dos saberes pedagógicos aprendidos durante as atividades de estágio, efetivando teoria e prática, como práxis. Será apresentada uma narrativa acerca da trajetória formativa vivenciada para desenvolver uma docência significativa, a qual tem grande relevância em abordar as vivências acadêmicas.

Foram utilizados, entre outros recursos didáticos e métodos que buscaram atender a esta preocupação, a música, considerando que este elemento possibilita a total interação dos alunos durante a execução das atividades e promove o desenvolvimento de diversos aspectos cognitivos,

afetivos e sociais, contemplando então, o objetivo traçado anteriormente de optar por atividades que respeitem a faixa etária dos alunos e que oportunize estímulos importantes em sua formação educacional.

Relato de experiência: Utilização da musicalidade na Educação Infantil

- Quem conhece a história da Chapeuzinho Vermelho?

- Euuuuuuu!!!!

- Então eu vou CANTAR a história para vocês: Pela estrada a fora, eu vou bem sozinha, levar esses doces para a vovozinha...

O diálogo acima expressa o início de uma aula que utilizou a música como recurso didático. Na educação infantil, diversas músicas infantis compõem o dia a dia escolar, porém, por tornarem-se parte do cotidiano elas acabam passando despercebidas e sendo cantada pelos professores e pelas crianças sem ganhar a devida valorização de seus benefícios para a aprendizagem nesta etapa da infância. Incluir as músicas nas atividades principais, utilizando-as como um instrumento catalizador do componente curricular é o grande desafio na educação infantil, pois na maioria das vezes, elas servem como atividades de relaxamento ou recreação, apenas.

Durante a realização do estágio de docência, que se realizou no Centro de Educação Infantil Sonho Meu, no município de Santo Antônio do Sudoeste-PR, com a turma do Maternal no ano de 2016, a música se fez presente como recurso didático utilizada com uma abordagem diferente daquela que os alunos já estavam acostumados.

Contações de história e outras práticas tiveram a presença da música em suas execuções, o que proporcionou aos alunos uma interação muito maior durante a realização das atividades, além de promover um aprendizado mais satisfatório do que foi proposto. Realizar esse tipo de trabalho ajuda a melhorar a sensibilidade das crianças, a capacidade de concentração e a memória, trazendo benefícios ao processo de alfabetização e ao raciocínio matemático. A música estimula áreas do cérebro não desenvolvidas por outras linguagens, como a escrita e a oral.

Relato de experiência: Utilização da musicalidade nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

O uso de paródias nas aulas de gramática da Língua Portuguesa com o 4º ano do Ensino Fundamental, durante o estágio que se realizou no município de Santo Antônio do Sudoeste-PR, na Escola Municipal Professora Jacinta Rodrigues dos Santos também no ano de 2016 tiveram um

enfoque especial, pois fizeram parte de todos os dias da regência, a fim de possibilitar aos alunos o conceito de cada conteúdo de uma forma dinâmica, interativa e prazerosa. Este recurso desenvolve, além da linguagem oral, a linguagem escrita, pois possibilita a análise e reflexão dos conceitos previstos na música, transcrevendo-os e identificando-os na estrutura de todos os textos estudados durante a semana do estágio.

Esta abordagem musical proporcionou multidisciplinaridade entre os conteúdos, tornando esta interseção uma importante aliada dos professores durante a execução das atividades, isto porque transforma temáticas tradicionais em criativas, estimulantes e lúdicas. Não é difícil observar a música nas aulas de literatura, ao se ler poesias, ou a música nas aulas de produção de texto, como tema de redações. “Podemos entender essa articulação entre língua portuguesa e os conteúdos musicais como uma abordagem multidisciplinar” (JAPIASSU, 1976, p. 92); (POMBO, 2004, p. 128), e que reforça que a ideia principal do Decreto nº 13.278, não é de ensinar as crianças o estudo de partituras, nem de ensiná-las a tocar algum instrumento musical, mas que a música deve estar presente nas aulas por meio das metodologias docentes.

A musicalização, nesta perspectiva, se constitui como um gênero textual oral, e está presente em diversos textos que passam despercebidos na maioria das vezes. Diversas poesias, por exemplo, são transformações de estrutura musical em texto corrido. Além disso, outro fator imprescindível a ser compreendido e internalizado é a importância dos PCN de Língua Portuguesa (BRASIL, 1997) que sugerem que o trabalho em sala de aula, desenvolva-se com base na utilização de gêneros textuais distintos, sejam eles orais ou escritos. São, portanto, os gêneros textuais instrumentos teórico-metodológicos para o trabalho com as práticas de linguagem em sala de aula e que abrangem a possibilidade didática musical.

Relato de experiência: Utilização da musicalidade no Ensino Médio

Utilizando o mesmo recurso da musicalização, o estágio de prática docente realizado no município de Ampére-PR, no Colégio Estadual Cecília Meireles, com o 3º ano do Ensino Médio no ano de 2017, teve como atividade principal o ensino de conteúdos distintos das disciplinas de Filosofia e Sociologia, por meio das paródias. Para isso, houve um estudo prévio acerca dos conteúdos que seriam abordados e os mesmos foram transformados em paródias, as quais exploraram a cientificidade dos conceitos, de forma lúdica e prazerosa aos alunos. Nesse sentido, a paródia pode ser definida como um gênero textual que possui em sua essência o processo de

intertextualidade. Tal processo ocorre quando um texto, está inserido em outro texto anteriormente produzido.

Ou seja, neste contexto, a paródia é um texto que foi produzido utilizando um conceito, outro texto, e que tem caráter interdisciplinar já que se adapta a diferentes temáticas, fato que favorece o trabalho dos professores que escolhem utilizar este método, pois além de ser viável em qualquer modalidade de ensino, é também viável em qualquer conteúdo científico.

É necessário salientar ainda que, a prática pedagógica no ensino médio, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para este nível de ensino (BRASIL, 2012, p. 67) precisa priorizar as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura como eixo integrador entre os conhecimentos. Dessa forma, o estudante de pedagogia precisa obter subsídios para atuar nessa modalidade de ensino, com características próprias, principalmente as que envolvem a formação para o trabalho, a produção científica e o exercício da cidadania. Mais um motivo para aliar-se a música, já que esta é capaz de promover o acesso à diferentes culturas, á diferentes formas de tecnologia por meio dos recursos didáticos e a ciência à medida em que articula esta prática ao ensino de conteúdos curriculares.

Segue abaixo, as respostas mais relevantes dos questionários direcionados aos docentes da educação infantil, ensino fundamental (anos iniciais), ensino médio e educação profissional. Salientando que, foram selecionadas algumas respostas e as demais foram utilizadas para o cruzamento de dados a fim de concluir a pesquisa.

TABELA 01: Questionário aplicado aos docentes.

QUESTÕES	Docente da Educação Infantil	Docente do Ensino Fundamental (Anos Iniciais)	Docente do Ensino Médio	Docente da Educação Profissional (Formação de Docentes)
Há quantos anos atua na área educacional?	Entre 6 e 10 anos.	Entre 6 e 10 anos.	Mais que 10 anos.	Entre 1 e 3 anos.
Qual sua formação acadêmica?	Formação de Docentes/Pedagogia.	Formação de Docentes/Pedagogia. Possui 1 especialização.	Letras – Português/Inglês. Possui 2 especializações.	Formação de Docentes/Pedagogia. Possui 1 especialização e está cursando outra.

Você tem o hábito de utilizar a música em sala de aula?	Sempre.	Sempre que possível.	Sempre que possível.	Nunca.
Em caso de resposta nunca na questão anterior, porque você não utiliza?	x	x	x	Não me sinto capacitada para trabalhar com música.
Você já participou de cursos de formação continuada que abordaram temas relacionados à musicalidade?	Sim.	Não.	Não.	Sim.
A escola oferece recursos para trabalhar com a música em sala de aula?	Não.	Não.	Sim.	Não.

Fonte: SANTOS, S. (Pesquisadora, 2017).

Nota-se, refletindo sobre os resultados apresentados e as experiências vividas nos estágios, que cada vez mais a musicalização vem ganhando espaço nos espaços escolares. Contudo, há a necessidade de difundir ideias e reflexões acerca de possíveis políticas públicas que viabilizem cursos de capacitação para profissionais docentes de toda a educação básica, e ofereçam recursos que possibilitem a abordagem musical nas salas de aulas.

CONCLUSÃO

Pode-se atestar que através da música as distintas áreas do conhecimento podem ser contempladas. Tem-se na musicalização um apetrecho para amparar os educandos a desenvolverem o espaço que une expressão de sentimentos, valores culturais, ideias e que facilita a comunicação própria do indivíduo. Portanto cabe aos educadores buscar a maior variedade de informações, conhecimentos e experiências possíveis a fim de inserir estas vivências de conhecimento na práxis

docente, para que assim supere-se os desafios e paradigmas que cercam as escolhas didáticas que incluem a musicalidade em qualquer modalidade de ensino.

A educação musical necessita considerar que o ensino e a aprendizagem de música não ocorrem apenas na sala de aula, mas em circunstâncias mais amplas. Por isso, o professor não deve discutir a música na escola, mas refletir sobre como a educação musical pode integrar saberes científicos à cultura e realidade de cada indivíduo, valorizando e respeitando as diversas formas de ser e aprender no espaço escolar.

O ato musical nas experiências de ensino auxilia no processo de aprendizagem despertando e estimulando vários aspectos, além de tornar a aquisição do conhecimento mais satisfatório, por meio de atividades lúdicas e estimulante para os educandos.

Diante da realidade expressas nas instituições de ensino, a música permite realizar um trabalho significativo com a exploração de inúmeras atividades que podem contribuir para o desenvolvimento da inteligência musical, fazendo assim com que a sensibilidade à música seja mais um suporte para o progresso do ensino.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília: MEC/SEF, 1996. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 18 abr. 2017.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental.** Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: www.planalto.gov.br Acesso em: 20 abr. 2017.

_____, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília, 1997. v. 6: Arte.

_____, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares nacionais: ensino médio.** Brasília, 1999.

_____. **Lei nº 13.278. O ensino de música na Educação Básica.** Brasília: MEC/SEF, 2016. Disponível em: www.planalto.gov.br Acesso em: 20 abr. 2017.

FONTEERRADA, M. **De tramas e fios.** São Paulo: Editora Unesp, 2005.

GARDNER, H. **As artes e o desenvolvimento humano.** Porto alegre: Artmed, 1997.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber.** Rio de Janeiro: Imago, 1976.

Faculdade de Ampère – FAMPER. **Anais do III Congresso Internacional de Educação do Sudoeste do Paraná: Desafios Contemporâneos, de 22 a 26 de outubro de 2018.** Ampère-PR: Coordenação de Pesquisa e Extensão da FAMPER. (trabalhos completos). ISSN 2358-6982.

MARTINEZ A. P. A.; PEDERIVA, P. **Concepções e Implicações para o Ensino da Música na Educação Infantil**. Revista Música Hodie, Goiânia, V.12 - n.2, 2012

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

QUEIROZ, L. R. S.; MARINHO, V. M. **Práticas para o ensino da música nas escolas de educação básica**. Música na Educação Básica, n. 1, p. 60. 2012.

SAVIANI, D. **A educação musical no contexto da relação entre currículo e sociedade**. Revista HISTEDBR On-line, n. 1, 2000.

SCHROEDER, S. C. N., **Reflexões sobre o conceito de musicalidade**: em busca de novas perspectivas teóricas para educação musical. Campinas: 2005.

SILVA, C. S. B. da. **Curso de pedagogia no Brasil**: história e identidade. 3 ed. São Paulo, 2006.